

# Acácia

*Revista de Tradução*

*Volume 2*  
*Número 1*

*Florianópolis*  
*2019*

Foto de Boris Uqzibat. Fonte: <https://www.pexels.com/photo/desert-1731660/>



## **EXPEDIENTE**

### **Editores-chefes**

Silvio Somer, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Yéo N'gana, Université Félix Houphouët Boigny (UFHB)

### **Corpo editorial**

Aída Carla Rangel, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Alejandra Maria Rojas Fuenzalida, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS)

André Luiz Ramalho Aguiar, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Andréia Riconi, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Angelica Micoanski Thomazine, Universidade Federal do Acre (UFAC)

Beatrice Távora, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Cassiano Fagundes, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Clarissa Marini Prado, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Davi Silva Gonçalves, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Diego Napoleão Viana Azevedo, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Digmar Jimenez, Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Eliane Gabriela Gonçalves, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Fabício Henrique Meneghelli Cassilhas, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Fernanda Saraiva Frio, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

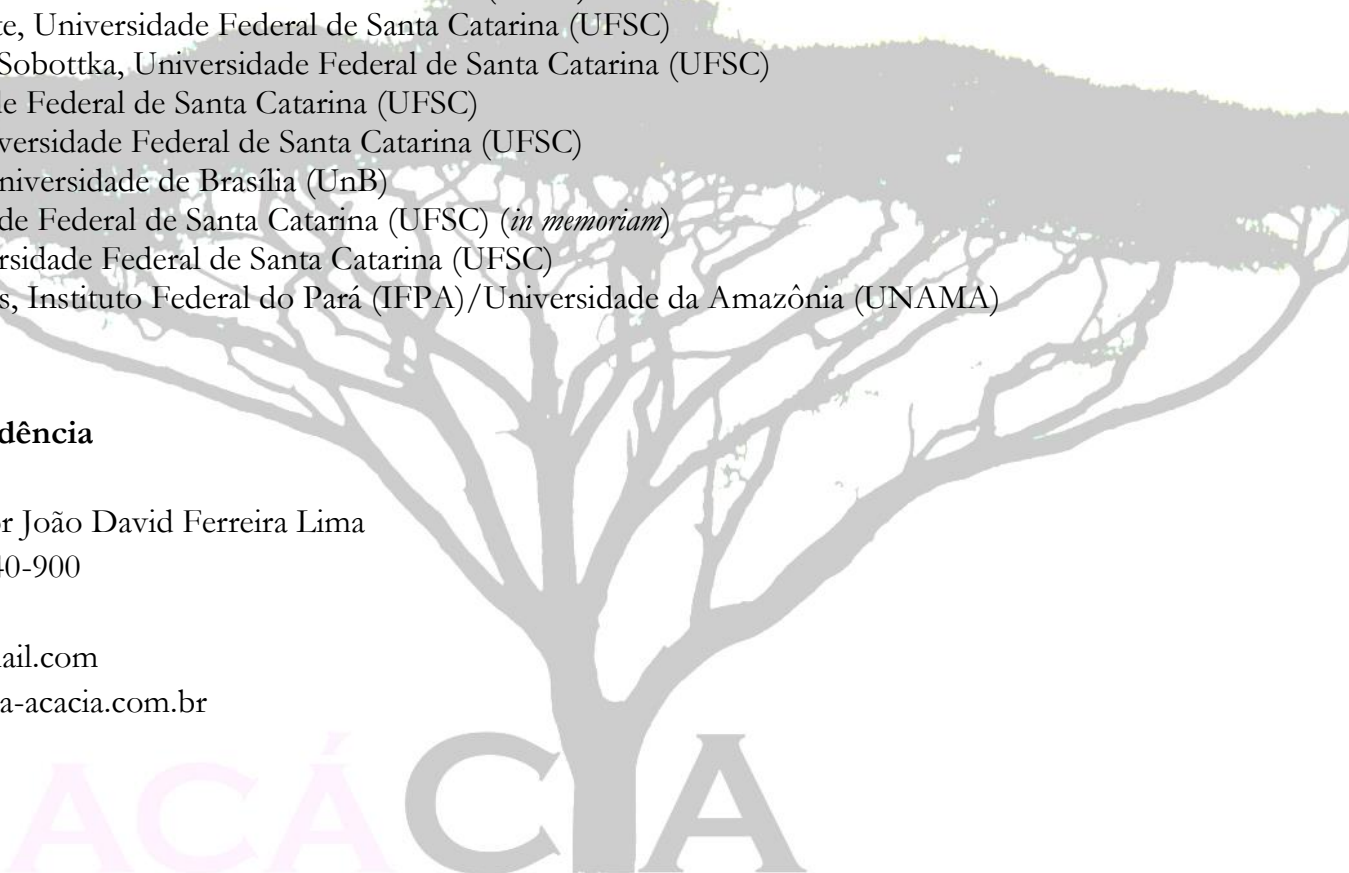
Ingrid Bignardi, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Jaqueline Sindorski Bigaton, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

João Alfredo Ramos Bezerra, Instituto Federal do Ceará (IFCE)/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Karine Simoni, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Larissa Ceres Rodrigues Lagos, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)



Leide Daiane de Almeida Oliveira, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Liliam Ramos da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Liliane Vargas Garcia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Margot Cristina Müller, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Marília Dantas Tenório Leite, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Mary Anne Warken Soares Sobottka, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Narceli Piucco, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Naylane Araújo Matos, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Patrícia Rodrigues Costa, Universidade de Brasília (UnB)  
Paulo Kloeppel, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (*in memoriam*)  
Rosario Lázaro Igoa, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Wellingson Valente dos Reis, Instituto Federal do Pará (IFPA)/Universidade da Amazônia (UNAMA)

### **Endereço para correspondência**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima  
Bairro Trindade, CEP: 88040-900  
Florianópolis-SC, Brasil  
E-mail: [contatosacacia@gmail.com](mailto:contatosacacia@gmail.com)  
Website: <http://www.revista-acacia.com.br>



## EDITORIAL

Tal qual o fugidio mar do deserto, o caminho para o sentido do texto, se não lhe basta revelar formas disformes, faz ao menos apelo a três decisões sempre fundamentais. Em meio à vastidão da estrada semântica do texto, o/a tradutor/a, à imagem de um viajor novel petrificado pelo grotesco e pela arrogância do deserto, vê-se compelido a, 1) *uma adição cultural integral* (Seja, a mão que afaga é a que dita as regras. Nesse baile desértico, gozar de uma hidratação alimentícia, intelectual ou espiritual poderá exigir, em alguma medida, uma absorção voluntária de infusões decerto não muito agradáveis, mas extremamente vitais. O que há de cá especificar, é que a suposta condição de “menor/inferior” não deve legalizar a submissão, o abandono de si, ou qualquer desqualificação de nosso aporte ao encontro.), 2) *uma renúncia pueril* ou *uma abnegação voraz* (Dependendo do que o transportador tem lá certeza de oferecer no banquete, poderá sujeitar-se a sabores desconcertantes.), e 3) *um deslocamento germinal* (Mais do que ofertar um novo cardápio a esses hóspedes de circunstância, o viajador planta sementes para futuros itinerantes.). A presente edição da Acácia é prova disso. Cada tradutor e tradutora nos leva a explorar uma dessas possibilidades. Uns já conhecedores dessa infinda e

movediça praia areal. Outros, mochilas nas costas, prontos para travar batalha contra as dentadas das sutilezas textuais, dão a cada leitor/a a possibilidade de uma experiência coletiva.

Um século após sua publicação, “*Una Golondrina*” também conhecida como “novela breve”, de Alfonsina Storni, foi traduzida por Marina Leivas Waquil. A vida da personagem Lucila é o retrato da vida argentina do início do século XX, a saber, um sistema patriarcal com seus corolários de injustiças feitas às mulheres, questões da maternidade que incomodam e a arte em suas diversas formas. Marina Leivas Waquil é tradutora juramentada concursada, doutora e mestra em Teorias Linguísticas do Léxico, com ênfase em Estudos da Tradução, pelo programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, desde 2008, atua na pesquisa da interface entre tradução e terminologia.

Com o intuito claro de emular o desenho rítmico do texto de partida, dez dos mais estimados poemas (“*When We Two Parted*”, “*Lines Inscribed Upon a Cup Formed From a Skull*”, “*She Walks in Beauty*”, “*Darkness*”, “*So, We’ll Go No More a Roving*”, “*Remind Me Not, Remind Me Not*”, “*And Thou Art Dead, As Young and Fair*”, “*The Destruction of Sennacherib*”, “*A Spirit Pass’d Before Me*”, “*Prometheus*”) de Lord George Gordon Byron são cá versados por C. Leonardo B. Antunes e Bruno Palavro. Tradutor do *Édipo Tirano* de Sófocles (Todavia, 2018), Antunes trabalha atualmente em uma tradução da *Ilíada* em decassílabos duplos. E-mail: leonardo.antunes@ufrgs.br.

Bruno Palavro é graduando em Licenciatura em Letras – Português e Grego, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pela Revista Acácia, já publicou uma tradução para poemas selecionados de Edgar Allan Poe e atualmente desenvolve uma tradução hexamétrica para a obra poética de Hesíodo. E-mail: brunopalavro@gmail.com.

O que estes três textos (*The Very Old Folk*, *The Tree* e *The Descendent*) de Howard Phillips Lovecraft nos propiciam é uma viagem incondicional para o mundo greco-romano. O leitor experimenta a repressão de rituais antigos pelos romanos na Hispania Citerior durante o período do imperador Augusto; passa por Tegea, na Grécia, onde descobre dois escultores amigos extremamente talentosos, e termina na Inglaterra com o descendente de um tribuno militar romano que viveu num castelo construído junto à Muralha de Adriano. Silvio Somer é estudante de doutorado no programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da UFSC, e desenvolve uma pesquisa em latim ligada ao uso da retórica em Tácito. E-mail: silvioletras@gmail.com.

*Dans la Dune* faz parte de uma coletânea de textos de Isabelle Eberhardt (1877-1904) publicados no livro *Au Pays des Sables* (s.d), onde a escritora reconstrói um espaço vivido constituído de uma interação da qual ela mesma fez parte por volta de 1902, durante sua primeira passagem

Acácia - revista de tradução, Florianópolis, v. 2, n. 1, 2019. | ISSN 2595-3915 | [www.revista-acacia.com.br](http://www.revista-acacia.com.br)

pelo Saara. Publicados pela primeira vez em jornais argelinos, esses textos nos apresentam o Sul da Argélia, uma região pouco explorada na época. A tradutora Sheila Cristina dos Santos é professora de francês, possui uma graduação em Língua e literatura francesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (2016) e mestrado (2018) em Estudos da Tradução pela mesma instituição. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, na área de Teoria, Crítica e História da tradução. Seus principais interesses estão voltados para os seguintes temas: Literatura árabe de expressão francesa, Literatura de autoria árabe, Literatura de língua árabe, feminismo árabe.

Publicada em Paris, em 1807, *Corinne ou l'Italie*, com XX livros subdivididos de 03 a 05 capítulos, teve diversas traduções, principalmente em italiano, inglês e alemão. Em português do Brasil existe apenas uma tradução, de 1945, para este livro de Madame de Staël, publicada pelas Edições Cultura. É a história de uma poetisa e artista que guia o Lorde escocês Oswald pela Itália. Corinna é uma mulher extraordinária, entusiasta das artes, música, literatura e poesia. O trecho traduzido, do livro VIII, trata-se de algumas passagens do *Discours sur la Mort*, da obra *Cours de Morale Religieuse*, escrita pelo pai de Staël. Sua tradutora, Narceli Piucco, concluiu o mestrado (2008) e doutorado (2014) em Estudos da Tradução na PGET/UFSC, sob orientação de Marie-Hélène C. Torres, com a tese “Retradução Comentada de *Corinne ou l'Italie* de Mme de Staël”. Ela foi professora substituta do Curso de Letras/Francês da UFSC de 2009-2010 e de abril de 2014 a dezembro de 2015. É professora efetiva de língua estrangeira - francês do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Na sequência vem *L'imperfetto Amante* (Nino Stresa), trecho extraído da obra *Gli Amanti* (1894), constituída, por sua vez, por treze contos. Traduzido ao português brasileiro por Giorgio Buonsante, o conto trata de dona Grazia que conhece Nino Stresa durante um baile e, apesar das primeiras desagradáveis impressões, depois de um comprido cortejo, os dois começam uma relação erótico(-sentimental?). O trecho proposto diz respeito aos pensamentos da protagonista relativamente ao nascimento e morte da união com Nino Stresa, símbolo de uma masculinidade tóxica, de um amante imperfeito. O tradutor é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestrando em Línguas e Literaturas europeias, americanas e pós-coloniais pela Università “Ca’ Foscari” di Venezia. Graduado em Comunicação Linguística e Intercultural pela Università degli Studi “Aldo Moro” di Bari (2016), Buonsante tem como áreas de interesse e atuação: Estudos da Tradução, com ênfase em Tradução Comentada de obras literárias de autoria marginalizada e nos Estudos Feministas e Queer da Tradução.

Quanto a “*The Arrests*”, é o primeiro capítulo de *The Crystal Stopper*, de Maurice Leblanc (no original: *Le Bouchon de Cristal*), publicado pela primeira vez em 1912. O romance, protagonizado por Arsène Lupin, se inicia com um roubo à Villa Marie-Thérèse, onde reside o deputado

Daubrecq e onde se encontra a titular tampa de cristal – um objeto aparentemente sem chamativos, mas que se torna o pivô de múltiplos conflitos. O tradutor Willian Machado é licenciado em Letras Português-Inglês pela UFRJ (2018) e, atualmente, é professor de inglês. Fundou e edita a *Revista Intransitiva*, que publica diferentes gêneros literários. Descobriu-se tradutor no meio do caminho, foi monitor de disciplina sobre Estudos da Tradução durante a graduação e hoje atua como freelancer. E-mail para contato: willian.machadoamorim@gmail.com.

Considerado um dos textos mais respeitados de Ralph Waldo Emerson, *Friendship* nos é cá traduzido ao português brasileiro por Thaís Fernandes. Por meio do uso de metáforas e palavras inteligentemente empregadas, Emerson sugere ideias de assimilação de coisas tangíveis e intangíveis na vida, enfatizando os elementos “sinceridade” e “ternura” como formas de pensar a amizade e a natureza do ser. Thaís Fernandes é professora e tradutora, tem poemas e traduções publicadas em jornais e revistas eletrônicas nacionais e internacionais, incluindo *Acácia – Revista de Tradução*, *Zunái - Revista de Poesia e Debates*, *Tuck Magazine*, *The Mark Literary Review*, *Meta/Phor(e)/Play*, *Merak Magazine* e no jornal japonês, *The Asahi Shimbun*. Licenciada em Letras, habilitação Português e Inglês, pela Universidade Cruzeiro do Sul, atualmente é pós-graduanda em Língua e Literatura Inglesas, com ênfase em Literatura e História. Participa do projeto, Programa Formativo do Centro de Estudos de Tradução Literária, da Casa Guilherme de Almeida, em São Paulo.

A penúltima tradução, realizada por Ana María Díaz Ferrero e Rosemeire Selma Monteiro-Plantin, é um conjunto de poemas extraídos da obra *Subway*, de Tirso Priscilo Vallecillos García, publicada em 2015. Trata-se de uma coletânea de poemas dividida em oito capítulos ou “bairros”: *El Valle*, *Campo de los Exploradores*, *Ciudad Monumental*, *Edifícios Abandonados*, *Las Ruinas*, *Suburbios*, *Ciudad Perdida* y *Polígonos Industriales*, que constituem um itinerário urbano temático cujas redes estão interligadas, tais quais as linhas dos meios de transporte. Esta disposição confere à obra um caráter extremamente original, uma vez que o leitor pode percorrer a cidade através de seus poemas escolhendo a trajetória que melhor lhe convier para transitar pelos poemas como se fosse um turista. Os vinte e dois textos traduzidos representam cada uma das linhas dos itinerários propostos pelo autor. Ana María Díaz Ferrero, doutora em Filologia Românica pela Universidade de Granada (1996), é professora de Tradução Português-Espanhol na mesma universidade desde 1991. Tem experiência na área da Tradução e da Interpretação em tradução da fraseoparemiologia e didática da tradução de línguas próximas. É tradutora, em cooperação com Vasco Paulo Pereira Monteiro, do livro de poemas *Granada VerSos Lisboa*, publicado em Granada pela Asociación Cultural La Tertulia, em 2003, e do projeto universitário *Universidad y Patrimonio* em 2002. E-mail: anadiaz@ugr.es. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin é professora da Universidade Federal do Ceará desde 1996. Doutora em Psicolinguística, pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001), iniciou suas pesquisas em Fraseologia na Universidade de Granada, com bolsa da Fundação Carolina, em 2007. Foi bolsista de pós-doutorado (CAPES 2011-2012), na Universidade Paris 13, pesquisando as contribuições da Fraseologia para o ensino de línguas, para a tradução e para a elaboração de dicionários. E-mail: rosemeire.plantin@gmail.com.

O último texto desta edição é a cena dos coveiros da peça *Hamlet*, justamente a cena de abertura do quinto ato, na qual encontramos os coveiros abrindo a sepultura de Ofélia, que se suicidou, e que, devido a essa atitude drástica tomada pela jovem, os *clowns* julgam se seu enterro será cristão ou não, parodiando jargões da linguagem jurídica. A isso, o tradutor Tiago Marques acrescentou também um pequeno fragmento da segunda cena do quinto ato, em que Hamlet discute com Osric, um cortesão que foi enviado a pedido de seu tio para convocá-lo a um duelo com Laertes. A discussão em si remete ao caráter de Osric, que, sendo um membro da corte dinamarquesa, irá concordar com o príncipe em tudo o que ele fala, mesmo sendo uma contradição. A edição usada como texto-fonte é a publicada pela Oxford Shakespeare, de 2005, cuja base foi o Fólho de 1623. Tiago Marques Luiz é Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia (2019) e organizou, juntamente com Suellen Cordovil da Silva, a obra “*O Humor nas Literaturas de Expressão de Língua Inglesa*”, publicado em 2018 pela Paco Editorial. As pesquisas do tradutor estão concentradas no âmbito da tradução do humor.

A imagem da capa dá uma vista do deserto do Saara, com suas ilimitadas possíveis viagens.

Malas prontas, a todos e todas, uma boa estrada!

***Silvio Somer e Yéo N'gana.***